

Comentários da Lição 6 (Semana 03 a 09 de Maio)

Lição Fácil 2025.2º

COMENTÁRIOS INSPIRADORES

Insights que Transformam

Produção: Roni Moreira - Bacharel em Teologia
pela Faculdade Adventista do Paraná

IV



6

COMPREENDENDO O SACRIFÍCIO

VERSO PARA MEMORIZAR:

“E cantavam um cântico novo, dizendo: ‘Digno és de pegar o livro e de quebrar os selos, porque foste morto e com o Teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação’”
(Apocalipse 5:9).

1

Sábado - Compreendendo o sacrifício

Desde os primeiros capítulos da Bíblia, o tema do sacrifício permeia as Escrituras como um fio escarlate apontando para a cruz.

2

Domingo - Sacrifícios inúteis?

O livro de Isaías 1:11-15 mostra um Deus que rejeita os sacrifícios oferecidos por um povo cujo coração estava distante.

3

Segunda-feira - Sangue de touros e de bodes

Os sacrifícios do Antigo Testamento, como afirma Hebreus 10:3-10, não tinham poder em si mesmos para tirar os pecados.

4

Terça-feira - O Cordeiro pascal

Desde o Egito, o cordeiro da Páscoa simbolizava a redenção (Êxodo 12:1-11).

5

Quarta-feira - Jesus no templo

A glória de Deus não encheu o segundo templo como no tempo de Salomão, mas isso mudou com a vinda de Jesus.

6

Quinta-feira - Porque criaste todas as coisas

Nas visões proféticas de Isaías 6:1-5 e Apocalipse 4:7-11, tanto Isaías quanto João são levados à sala do trono de Deus.

7

Sexta-feira: Estudo Adicional

A lição se encerra reforçando a singularidade do sacrifício de Cristo. Ele é o único digno, o Cordeiro sem mancha, o Leão da tribo de Judá que venceu (Apocalipse 5:5).

CONTEXTO

Desde os primeiros capítulos da Bíblia, o tema do sacrifício permeia as Escrituras como um fio escarlate apontando para a cruz. Em Gênesis 4:4, Abel oferece o cordeiro do seu rebanho, revelando uma fé que reconhece a gravidade do pecado e a promessa de um Salvador. João 1:29 reforça esse símbolo ao identificar Jesus como “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. O Apocalipse também o apresenta “como um cordeiro que tinha sido morto” (Apocalipse 5:6), destacando a centralidade do sacrifício de Cristo no plano de redenção.

COMENTANDO

Ellen G. White afirma que “Abel entendeu os grandes princípios da redenção” (**Patriarcas e Profetas, p. 48**), oferecendo não só um animal, mas a si mesmo em fé e obediência. O contraste com Caim ilustra um ponto vital: não são rituais ou aparências que agradam a Deus, mas um coração rendido à Sua vontade.

O livro de **Isaías (1:11-15)** condena sacrifícios vazios, e o evangelho eterno revela que a dignidade de Cristo é a base de nossa esperança, pois Ele é o único digno de abrir os selos da salvação (**Apocalipse 5:9**).

PARA PRATICAR

Será que minha adoração tem sido apenas formalidade? A Bíblia nos chama a oferecer o coração, não apenas gestos exteriores. Se Cristo é o Cordeiro digno, então minha resposta não pode ser a indiferença. Recomece sua caminhada devocional com propósito. Imagine um lar onde o pai fazia a oração na refeição todos os dias, mas seus filhos percebiam que era só um hábito. Um dia, ao ouvir seu pai orar chorando, confessando seus pecados e pedindo ajuda para mudar, a família inteira foi tocada. **Não basta fazer — é preciso crer com sinceridade.**

CONTEXTO

O livro de Isaías 1:11-15 mostra um Deus que rejeita os sacrifícios oferecidos por um povo cujo coração estava distante. Isso nos lembra que a obediência é mais valiosa do que cerimônias vazias. Os israelitas tentavam apaziguar a Deus com rituais, mas viviam conforme seus próprios desejos. Em Salmo 51:17, Davi declara: “um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás”. Essa é a essência do verdadeiro sacrifício: entrega sincera da vida a Deus, não apenas cumprimento externo de tradições.

COMENTANDO

Caim, como visto em **Gênesis 4:3-7**, representava essa atitude orgulhosa e autossuficiente. Por outro lado, Abel ofereceu com fé um cordeiro, símbolo do Redentor prometido. Ellen G. White comenta que “Abel via no sangue derramado a expiação futura e teve o testemunho de que era justo” (**Patriarcas e Profetas, p. 48**). Essa compreensão do grande conflito entre o falso culto e a verdadeira adoração se repete ao longo das Escrituras. O verdadeiro sacrifício não nasce do medo ou da tradição, mas de um coração rendido ao amor de Deus.

PARA PRATICAR

Será que tenho vivido como Caim, oferecendo apenas o que me é conveniente? É fácil fazer orações automáticas e frequentar cultos sem comunhão real com Deus. Avalie hoje sua motivação. Comece sua manhã entregando-se de verdade, com palavras sinceras. **Lembre-se de Ana, mãe de Samuel, que chorava no templo enquanto orava (1 Samuel 1:10)**. Não era bonita sua oração, mas era honesta. Deus não procura aparência; Ele busca quebrantamento.

CONTEXTO

Os sacrifícios do Antigo Testamento, como afirma Hebreus 10:3-10, não tinham poder em si mesmos para tirar os pecados. Eles eram uma sombra da realidade que se cumpriria em Cristo. João 1:29 declara que Jesus é o verdadeiro Cordeiro de Deus, aquele que de fato tira o pecado do mundo. Os animais eram símbolos temporários, profecias visuais que apontavam para a cruz. Assim como uma passagem de trem garante o destino futuro, o cordeiro morto era uma promessa viva da salvação plena.

COMENTANDO

Ellen White confirma que “todo o sistema sacrificial apontava para a morte de Jesus” (**Patriarcas e Profetas, p. 39**). A morte cruel e injusta de Cristo foi necessária por causa da gravidade do pecado. O véu do templo rasgado (**Marcos 15:38**) simboliza o fim de um sistema provisório. A cruz revela tanto o amor de Deus quanto a seriedade do pecado. Deus não economizou esforços para nos resgatar. A oferta de Cristo é o centro da história e da eternidade.

PARA PRATICAR

Qual é minha resposta ao sacrifício supremo de Cristo? O pecado não é algo trivial. Ele custou a vida do próprio Filho de Deus. Comece tratando com mais seriedade suas escolhas. Uma jovem cristã, ao assistir um filme impróprio, sentiu a consciência pesar e desligou a TV. Depois orou: “Jesus, o Senhor sofreu tanto por mim, e eu estou ignorando isso?” **Pequenos gestos de reverência indicam quem está no trono do nosso coração.** Honre o sangue que foi derramado por você.

CONTEXTO

Desde o Egito, o cordeiro da Páscoa simbolizava a redenção (Êxodo 12:1-11). O sangue nos umbrais das portas salvou os primogênitos israelitas. Isso era uma profecia viva da libertação eterna em Cristo. 1 Coríntios 5:7 afirma: “Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado”. O livro do Apocalipse reforça essa imagem mais de 25 vezes, mostrando Jesus como o centro da adoração e da história da salvação. Ele é o Cordeiro sem defeito, como predito em Isaías 53:7.

COMENTANDO

Pedro declara que fomos resgatados com “o precioso sangue de Cristo, como de cordeiro sem defeito” (**1 Pedro 1:19**). Jesus viveu uma vida santa e, como o último Adão (**1 Coríntios 15:45**), reverteu a queda do primeiro. Ellen White reforça que “a vida de Cristo foi um exemplo perfeito do que a humanidade pode alcançar pela fé” (**O Desejado de Todas as Nações, p. 24**). Jesus não apenas morreu por nós, mas viveu por nós. Ele foi exposto ao público como um cordeiro, puro e perfeito, para que todos vissem a glória do Pai.

PARA PRATICAR

Como posso refletir melhor o caráter de Jesus em minha rotina diária? Siga o exemplo do Cordeiro com ações práticas. Uma professora adventista decidiu tratar cada aluno com o amor de Cristo, mesmo os que a desrespeitavam. Um dia, um desses alunos perguntou por que ela era tão gentil. Ela respondeu: “Porque um dia Jesus foi gentil comigo, mesmo eu não merecendo.” **Sua vida pode ser uma Páscoa viva, anunciando que o Cordeiro venceu.**

CONTEXTO

A glória de Deus não encheu o segundo templo como no tempo de Salomão, mas isso mudou com a vinda de Jesus. Ageu 2:7-9 profetizou que a glória futura do templo seria maior, e se cumpriu quando o próprio Deus encarnado pisou naquele lugar. Mateus 1:23 chama Jesus de “Emanuel, Deus conosco”. A presença de Cristo no templo superou qualquer manifestação anterior. Salmo 5:7 mostra o equilíbrio entre reverência e misericórdia: Deus deseja comunhão, mas o pecado nos separa dEle.

COMENTANDO

Ellen White afirma que “o próprio Deus saíra de trás do véu” (**História da Redenção, p. 136**), aproximando-se pessoalmente da humanidade. Cristo tocava leprosos, comia com pecadores e orava com os marginalizados. Isso revela um Deus acessível, que desce até o nível humano para salvar. A presença do Senhor no templo é símbolo de um Deus que deseja morar no templo do nosso coração. Ele se aproxima mesmo quando nos sentimos indignos.

PARA PRATICAR

O que estou fazendo para manter Jesus habitando em mim? Construa diariamente o templo da comunhão. Comece com oração sincera, mesmo curta, mas cheia de verdade. Lembre-se de uma mulher idosa que, após perder o marido, transformou o quarto dele num cantinho de oração. Ali ela sentia a presença de Cristo, como se Ele estivesse sentado ao lado dela. E Ele estava. **A glória maior do templo hoje é você, quando Cristo mora em seu coração.**

CONTEXTO

Nas visões proféticas de Isaías 6:1-5 e Apocalipse 4:7-11, tanto Isaías quanto João são levados à sala do trono de Deus. A primeira reação em ambas as cenas é a adoração celestial, com os seres vivos proclamando: “Santo, Santo, Santo é o Senhor” (Isaías 6:3; Apocalipse 4:8). Em seguida, tanto Isaías quanto João se veem confrontados com sua indignidade. Isso nos mostra que, diante da glória pura de Deus, o ser humano é revelado em sua condição real: pecador, carente e desesperadamente necessitado da graça.

COMENTANDO

A reação de Isaías foi dizer: “Ai de mim!” (**Isaías 6:5**), e João chorou ao ver que ninguém era digno (**Apocalipse 5:4**). Mas em ambas as visões, a solução vem do céu: Deus provê purificação e redenção. Ellen White comenta que “somente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão” (**Patriarcas e Profetas, p. 39**). Cristo é esse Ser. Ele não apenas criou todas as coisas, como **Apocalipse 4:11** declara, mas também se entregou para restaurar o que foi perdido. A cruz revela o caráter amoroso e justo do Pai, refutando as mentiras de Satanás no grande conflito.

PARA PRATICAR

De que forma posso responder à santidade de Deus no meu dia a dia? Comece com reverência nas pequenas coisas: no jeito de falar, tratar os outros e conduzir sua vida. Imagine um rapaz que lia a Bíblia só por obrigação, até que, numa manhã, ao meditar sobre a cruz, caiu em prantos. Ele disse: “Eu sabia que Deus era santo, mas nunca tinha percebido que Ele me ama mesmo assim.” Foi o começo de uma nova vida. **Diante da glória de Deus, nossa única resposta verdadeira é viver para adorá-Lo** — com a boca, com as escolhas e com o coração.

CONTEXTO

A lição se encerra reforçando a singularidade do sacrifício de Cristo. Ele é o único digno, o Cordeiro sem mancha, o Leão da tribo de Judá que venceu (Apocalipse 5:5). Nenhum ser criado poderia satisfazer as demandas da justiça divina. 1 Pedro 1:19 declara que fomos resgatados “com o precioso sangue de Cristo”. Sua vida perfeita e Sua morte voluntária representam o ápice da revelação divina. Deus não poupou esforços para salvar a humanidade. A cruz, então, não foi um plano emergencial, mas um ato eterno de amor, planejado antes da fundação do mundo (Apocalipse 13:8).

COMENTANDO

Ellen G. White afirma: “Somente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação pela transgressão” (**Patriarcas e Profetas, p. 39**). Isso nos mostra a seriedade do pecado e a grandiosidade da salvação. Cristo tomou sobre Si nossa culpa e a vergonha do pecado, revelando o profundo abismo que Ele transpassou para nos alcançar. O grande conflito é vencido com amor, sacrifício e justiça. A resposta do céu à rebelião foi a entrega total do próprio Deus. Diante disso, como ignorar tão grande salvação? Como viver de forma indiferente ao preço que foi pago?

PARA PRATICAR

Como posso viver hoje como alguém que foi comprado por tão alto preço? Comece honrando o sacrifício com atitudes concretas. Compartilhe sua fé, perdoe com mais facilidade, sirva sem esperar retorno. Uma jovem missionária, ao ser confrontada por um incrédulo sobre por que deixara tudo para falar de Jesus, respondeu: “Porque Ele deixou tudo por mim.” Esse é o espírito do evangelho: viver como quem sabe que foi salvo não por mérito, mas por graça. O sacrifício foi feito — agora é nossa vez de responder com gratidão e entrega total.

ESTUDAMOS

Estudamos que o tema do sacrifício é central nas Escrituras e essencial para entender o plano da salvação. Desde os sacrifícios do Antigo Testamento até a cena do trono em Apocalipse 4 e 5, tudo aponta para Jesus, o Cordeiro de Deus que foi morto para nos redimir. A lição explorou a diferença entre rituais vazios e verdadeira adoração, mostrou o significado do sangue de Cristo em contraste com o sangue de animais e destacou o cumprimento simbólico do cordeiro pascal na cruz. Vimos também que a glória de Deus se manifesta plenamente em Cristo, inclusive no templo, onde Ele mesmo se apresentou como Deus conosco.

APRENDEMOS

Aprendemos que a vida, morte e ressurreição de Jesus são suficientes para nossa salvação. Os rituais antigos eram apenas símbolos do que Cristo realizaria de forma completa. Descobrimos que Deus rejeita sacrifícios que não nascem de um coração arrependido e sincero, e que Ele valoriza a obediência mais do que os ritos. Também entendemos que o pecado é algo terrível, pois foi necessário o próprio Deus morrer para vencê-lo. **A lição reforça que a cruz é a revelação mais poderosa do caráter de amor e justiça de Deus,** desmascarando as acusações de Satanás no grande conflito.

REFLEXÃO

Refletimos sobre como nossa adoração pode facilmente cair na rotina, perdendo o significado profundo do sacrifício de Cristo. Isso nos chama a viver com mais reverência, intencionalidade e gratidão. Também fomos confrontados com a verdade de que somos completamente indignos e, ao mesmo tempo, infinitamente amados. **A cruz nos mostra quem somos e quem Deus é: um Pai que desce até nós,** não apenas para nos salvar, mas para habitar conosco. Somos convidados a responder com uma vida consagrada e a ver em cada detalhe da nossa rotina uma oportunidade de glorificar a Deus.

Como ensinar o que aprendi para alguém? Comece contando a história do Cordeiro. Use a Páscoa como ponto de partida e mostre como desde o Egito até o Calvário, Deus preparou o mundo para entender o que Ele faria por amor. Fale com clareza sobre a cruz, mas também com sensibilidade, mostrando que Jesus não morreu por causa de um ritual, mas por amor a cada pessoa. Compartilhe sua experiência pessoal com a salvação, e convide a pessoa a enxergar o valor que ela tem aos olhos de Deus. Ensinar é mais eficaz quando vem acompanhado de testemunho e compaixão.

Lição Fácil 2025

COMENTÁRIOS INSPIRADORES

Insights que Transformam

IV



Nos Siga

Clique no ícone da rede social para seguir



Grupo da Lição Fácil



@ronimoreiraoficial



www.virtualteologico.com.br



www.youtube.com/@virtualteologico



Produção: Roni Moreira | Bacharel em Teologia
pela Faculdade Adventista do Paraná - Brasil